

**AS POTENCIALIDADES DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA NAS
MOBILIZAÇÕES DO POVO INDÍGENA XUKURU DO ORORUBÁ
(PESQUEIRA E POÇÃO/PE NO NORDESTE DO BRASIL).
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA OS
INDÍGENAS**

*THE POTENTIALITIES OF HISTORY AND GEOGRAPHY IN THE MOBILIZATIONS OF THE XUKURU DO
ORORUBÁ INDIGENOUS PEOPLE (FISHING AND WELL/PE IN NORTHEAST BRAZIL).
CONTRIBUTIONS OF CARTOGRAPHIC EDUCATION FOR INDIGENOUS PEOPLE*

Brenda Martoni Mansur Corrêa da Costa

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/ UFPE)
brendamartoni90@gmail.com

Resumo. O presente trabalho propôs uma análise histórica desde os primeiros registros sobre o povo indígenas Xukuru do Ororubá até a atualidade, buscando compreender as expressões socioculturais, religião, a forma de organização social, processos de colonização, invasões, expulsão das terras provocadas pelos fazendeiros e a retomada do território pelos indígenas. Relacionando a importância do ensino de Geografia em específico a produção cartográfica construída pelo povo Xukuru do Ororubá, para fortalecer as mobilizações, nas relações sujeito espaço sendo mais estreita possibilitando ver o território, não só como uma porção de terras, mas sim a uma territorialidade, e, portanto um espaço de reprodução sociocultural, de memórias e significados, onde o passado vive no presente e no futuro. Compreendendo o papel da educação segundo o Plano Curricular Nacional Indígena (PCNI) propondo a valorização sociocultural considerando e respeitando as memórias, os processos socioculturais e as relações de topofilia, legitimadas na produção cartográfica em diferentes gerações e fortalecendo—as reivindicações desse povo historicamente em disputas com os colonizadores, latifundiários e fazendeiros invasores.

Palavras chaves. Xukuru do Ororubá. Territorialidade. Educação. Cartografia.

Abstract. This work proposed a historical analysis from the first records of the Xukuru indigenous people of Ororubá to the present day, seeking to understand the sociocultural expressions, religion, the form of social organization, colonization processes, invasions, expulsion from land caused by farmers and the reclaim of the territory by the indigenous people. Relating the importance of teaching Geography, specifically the cartographic production built by the Xukuru people of Ororubá, to strengthen the mobilizations, in the subject-space relations being closer, making it possible to see the territory, not only as a portion of land, but as a territoriality, and, therefore, a space for sociocultural reproduction, memories and meanings, where the past lives in the present and the future. Understanding the education's role according to the National Indigenous Curriculum Plan (PCNI) proposing sociocultural valuation considering and respecting memories, sociocultural processes and topophilia relations, legitimized in cartographic production in different generations and strengthening the claims of this people historically in disputes with the colonizers, landowners and invading farmers.

Keywords. Xukuru from Ororubá. Territoriality. Education. Cartography.

INTRODUÇÃO**Resposta Chicão**

*Você plantou,
Estamos colhendo.
Você ensinou,
a gente aprendeu.
A luta
pelos direitos.
A amar a terra
a Tupã
e continuar lutando...*

Débora, professora Xukuru do Ororubá

Início esse texto refletindo sobre esse poema escrito por uma professora Xukuru do Ororubá.¹² O poema nos faz pensar sobre os processos históricos vivenciados pelos povos indígenas no Brasil, há quanto tempo reivindicam os direitos, o território, no reconhecimento das expressões socioculturais. Buscando compreender que conhecer a nossa história é para além de uma mera curiosidade, é saber de onde nós viemos, quem somos, o porquê de nossas expressões socioculturais é da forma como reproduzimos. Acredito que conhecer os processos históricos é compreender sobre aqueles que forma líderes, acerca de nossos antepassados e a colonização, a respeito das experiências vivenciadas pelos povos indígenas desvalorizados, negados, invisibilizados pelo sistema e sociedade na qual vivemos. Observando os processos históricos, buscando compreender os significados os esforços daquelas figuras de grande valor como “Chicão” onde muitos de nós se quer conhecia esse nome ou mesmo o povo indígena Xukuru do Ororubá.

Essas questões me vieram a mente quando li esse poema e nesse momento concretizei a minha proposta de escrita deste texto buscando compreender e procurando saber: quem foi Chicão? Para mim estava evidente tratar-se alguém que não está conosco fisicamente, um líder

² Os Xukuru do Ororubá, habitantes em Pesqueira e Poção afirmam ter escolhido a autodenominação Xukuru do Ororubá, para não serem confundidos pelos não-índios (leia-se a imprensa e a sociedade em geral) e com um outro povo indígena, os Xukuru-Kariri a maioria habitando no Município de Palmeira dos Índios/AL e também em Paulo Afonso/BA e Caldas/MG. Em 2003 após conflitos internos provocado inicialmente por um grupo dissidente resultando em violências e assassinatos na Aldeia Vila de Cimbres, famílias indígenas expulsas do território Xukuru do Ororubá, se autoproclamaram “Xukuru de Cimbres” e atualmente são reconhecidas como um povo indígena habitando na área urbana de Pesqueira e em um território que compreende parte dos municípios vizinhos pernambucanos de Alagoinha, Venturosa e Pedra (SILVA, 2018, p. 29-46).

de muitas ideias, para depois entender o que é deixado para o povo indígena. Para entender melhor foi preciso imergir um pouco mais nesse processo histórico.

DESENVOLVIMENTO

A HISTÓRIA

A história de resistência e mobilizações do povo Xukuru do Ororubá foi escrita indígenas por professores, jovens, adultos e idosos. Sendo a Educação conquistada para uma escola intercultural, discutindo desde a demarcação sociocultural e preenchendo as lacunas dos materiais didáticos sobre a história indígena.

Os registros históricos escritos mais antigos sobre o povo indígena Xukuru do Ororubá¹, estão relacionadas às invasões dos portugueses em 1654, quando Antônio Vieira de Melo, invadiu as terras na Serra do Ororubá, transformando-a em uma fazenda para criação de gado.

E a Igreja Católica Romana iniciou o processo de catequização em 1661, para “amansar” e escravizar os indígenas. Porém, os muitos índios como os Paratío habitantes na mesma região dos Xukuru, com a liderança de Janduí e Canidé, se rebelaram contra a colonização na chamada “Guerra dos Bárbaros” nos sertões nordestinos entre 1692 a 1696.

Em 1757 Marquês de Pombal, como Primeiro Ministro português, publicou a legislação conhecida como Diretório Pombalino, determinando dentre outras ações a transformação das aldeias em vilas com nomes de povoações portuguesas, a obrigatoriedade aos indígenas falarem apenas a Língua Portuguesa, ter nomes e sobrenomes portugueses, meninas e meninos a frequentarem escolas separadas. Neste mesmo período as câmaras das novas povoações seriam compostas por vereadores indígenas e brancos, posteriormente foi tomada pela totalidade de homens brancos, os portugueses e os descendentes.

Lentamente as terras das antigas aldeias missionária foram substituídas por novas demarcações ilegais das povoações e com invasões de fazendeiros portugueses e os descendentes. Os indígenas Xukuru foram perdendo as terras e conseqüentemente sendo obrigados a morar e trabalhar nas fazendas dos invasores ou migrarem para o trabalho nas lavouras de cana-de-açúcar no litoral. Em 1879, o antigo Aldeamento de Cimbres na Serra do Ororubá foi oficialmente declarado extinto pelo Governo Imperial brasileiro, uma vitória para os fazendeiros invasores.

A situação do povo indígena Xukuru do Ororubá, tornou-se cada vez mais difícil e a busca pela mudança desse quadro reavendo as terras invadidas necessárias para a reprodução

sociocultural, seja na ordem alimentícia, religiosa, língua entre outros requisitos. Em 1864 quando iniciou a Guerra do Paraguai,—indígenas forma recrutados e os descendentes dos retornados do conflito relataram terem recebido como recompensa por participarem nas batalhas com reconhecimento de bravura, as terras que tinham sido esbulhadas. Porém, após o final daquele em 1870 daquela grande Guerra as terras continuaram invadidas e roubadas pelos fazendeiros. Mesmo diante da situação, algumas famílias indígenas conseguiram manter com pequenos lotes de terras, os “sítios” espremidos entre os fazendeiros e às escondidas afirmar as expressões socioculturais indígenas.

Em 1910 foi fundado o Serviço de Proteção aos Índios/SPI, para atuar entre os povos indígenas nas atuais regiões Centro-Oeste e Norte, áreas de fronteiras da colonização. Os indígenas em Pernambuco buscaram também ser assistidos pelo SP e os Funi-ô, em Águas Belas/PE, foram os primeiros com um Posto do SPI nas terras onde habitavam, significando o reconhecimento oficial da existência de índios no Nordeste. Após mobilização os Xukuru do Ororubá também conquistaram a instalação de um Posto Indígena do SPI na Serra do Ororubá em 1954. Embora continuassem as invasões dos fazendeiros.

Na década de 1970 os povos indígenas no Brasil iniciaram um processo de mobilizações por reconhecimento de direitos, sobretudo as terras invadidas. Em 1973, período da Ditadura Civil-Militar, o Governo Federal publicou a Lei nº 6001, conhecida como o Estatuto do Índio, para controlar os povos indígenas. E em 1978 os indígenas em todo o país se mobilizaram contra o decreto de emancipação reforçando a legislação do Século XIX extinguindo os aldeamentos indígenas nas áreas mais antigas da colonização portuguesa, a exemplo do Nordeste do Brasil.

Após algumas vitórias com as mobilizações dos povos indígenas nos anos 1980 e 1990 o povo Xukuru do Ororubá assumiu um papel de destaque nas mobilizações dos índios no Nordeste durante a elaboração da Constituição Federal promulgada em 1988. Os povos indígenas em 1989 tinham criado a Articulação do Povos Indígenas do Leste e Nordeste, para as reivindicações e o reconhecimento do direito dos indígenas e buscando apoio até internacionalmente.

Em 1991 o povo Xukuru do Ororubá participa com a liderança do Cacique Chicão na criação APOIME, propondo os contatos entre as lideranças no Nordeste e o Leste do Brasil com para unir os esforços e conquistar os direitos, as terras e afirmação das identidades e as expressões socioculturais pelos povos indígenas.

Surgindo então líder Cacique Chicão, uma inspiração e um exemplo para o Xukuru do Ororubá e as gerações posteriores, mais do que um líder Chicão se tornou uma referência para os povos indígenas. E uma semente plantada em solo fértil, quando foi assassinado em 20 de maio de 1998 com objetivo de silenciar e enfraquecer povo indígena.

Mesmo com a morte do cacique nossa luta tem que ter continuidade, pois precisamos da nossa mãe terra em mãos porque sem nossa mãe terra não podemos viver. Temos que ter continuidade na luta, porque essa luta vem de muitos anos, dos nossos antepassados e uns morrem lutando, porque nossos filhos e netos e bisnetos precisam da terra para trabalhar e viver.

Zenilda Araújo, viúva de Chicão, lideranças Xukuru

A resposta dos povos indígenas foi a oposta da esperada pela colonização. E até a atualidade os Xukuru do Ororubá permanece afirmando a identidade, as expressões socioculturais e o reconhecimento de direitos, envolvendo todas as faixas etárias, e compreendendo todo espaço pode e deve ser construído a partir dos interesses indígenas, a exemplo das escolas são organizadas como espaço onde crianças, jovens, adultos e idosos na valorização do ser índio e mobilização pela garantia das terras frente aos interesses diversos do capital, fazendeiros e invasores.

AS EXPRESSÕES SOCIOCULTURAIS

As expressões socioculturais Xukuru do Ororubá e dividida em dois pontos: o primeiro é o material em então incluído, a arte indígena, a pesca e a agricultura. O segundo o Toré, a crença no Deus Tupã e na “Mãe Tamain”. Nas expressões socioculturais significando valores, o orgulho de ser diferente, apesar dos estereótipos contra os indígenas sendo aquele que possui cabelos lisos e rosto com traços com características indígenas. Ser indígena está para além da fisionomia, do biótipo, mas sim afirmação identitária, nas memórias, nos rituais, nas relações do sujeito com a Natureza, com o espaço, com as terras.

O território para os indígenas é o lugar onde se encontra as raízes e a chamada mãe Natureza. Dessa forma os nascimentos das crianças indígenas são realizados por parteiras, utilizando plantas e ervas naturais. As crianças não são aceitas apenas pelas suas famílias, mas por todas da vizinhança. Nas escolas são discutidos os direitos e as expressões socioculturais no ensinar e aprender entre as brincadeiras e danças.

Para o povo indígena Xukuru do Ororubá, todos os espaços simbolizam os aprendizados e as os valores socioculturais. Semanalmente vários indígenas descem a Serra do Ororubá e vão até a cidade de Pesqueira, para a feira nas quartas-feiras. São momentos de aprendizados, pois

acompanhadas dos adultos, os estudantes observam aquele cotidiano para no dia seguinte ser discutido em sala de aula. Ocorre na vivência dos sujeitos em que.

O grande o respeito pelo Pajé, considerado a pessoa mais sabia no território indígena, ao benzer, aconselhar e curar através da Natureza, usando plantas medicinais ou nos rituais como Toré, uma dança onde os indígenas acreditam receber os antepassados e estarem próximo ao pai Tupã fortalecendo as expressões socioculturais e a luta e as mobilizações por direitos.

A tradição religiosa envolve as vestimentas em palha de milho, os corpos pintados como os dos antepassados e onde todos cantam e dançam um ritual simbolizando a união, a força, a fé, o amor, a cura e a crença. Para o povo Xukuru do Ororubá, a Natureza e as matas são a condição necessária para a vida, para o corpo físico e espiritual, pois significam a coragem, paz, sossego, alegria e força.

A EDUCAÇÃO

Os eixos do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas do povo Xukuru do Ororubá foram propostos num contexto de articulação com os outros povos indígenas em Pernambuco, nos diversos encontros realizados com os Atikum, Truká, Pankararu, Pankará, Kambiwá, Pipipã e Kapinawá. Nesse processo estabeleceram os eixos norteadores do PPP comum a todos os povos, tendo em vista que a história vivenciada e as mobilizações para garantir os direitos, sobretudo as terras invadidas. Os projetos de sociedades dos indígenas vinculados a Educação, foram elencados a partir dos eixos: terra, identidade, história, organização, interculturalidade que são orientadores da ação educativa escolarizada.

O território para o povo Xukuru do Ororubá é compreendido como um espaço de resistência, de relações com a “Mãe Natureza”. Nele a relação de topofilia é envolta pela religião, crenças, expressões socioculturais, moradia dos antepassados e dos “Encantados” seres espirituais, e das gerações posteriores para afirmação da identidade coletiva indígena. E tudo isso são aprendizados discutidos na escola.

A identidade indígena se fundamenta desde o ato no nascimento e é construída ao longo da vida no território, segundo os ensinamentos e patrimônios deixados pelos antepassados. Porém essa identidade está em constante transformações em função do cotidiano vivido pelos indígenas e as mobilizações permanentes para afirmação dos direitos garantia das terras onde habitam.

Para defender as expressões socioculturais o Xukuru do Ororubá busca conhecer sua história, tendo como referência de vida dos antepassados, aqueles que vivenciaram

perseguições, mas também de resistência e mobilizações por direitos. A história do povo é socializada por meio da oralidade, em vários locais, situações e em espaços educativos no território indígena. Parte da história desse povo é desconhecida em razão do sistema educacional anterior na forma da colonização, mas atualmente nas escolas são discutidos os conhecimentos das expressões socioculturais do povo Xukuru do Ororubá.

A história dos antepassados narra que o povo Xukuru, tiveram as terras invadidas, a língua materna proibida e o modo próprio do ser indígena perseguido, devido também ao tipo de educação instalada nas escolas. Por isso foi necessária a organização social e política para conhecer a história do passado do povo, na perspectiva de fortalecimento da identidade étnica e os conhecimentos no currículo escolar.

A partir da organização são realizados os processos de mobilizações e conquistas garantindo assim os direitos à escola, à saúde, a políticas agrícolas, entre outros. Como é ensinado nas escolas indígenas. Assim o apoio e o respeito às organizações existentes são conteúdos discutidos nos processos educativos desse povo indígena. Os Xukuru do Ororubá afirmam que compreendendo o passado, é possível elencar o desejado para o presente e o futuro, onde tudo deve ser realizado na perspectiva da autonomia. Mesmo considerando esses aspectos, a escola é proposta respeitando uma carga horária e uma base curricular adaptada ao modo específico do povo Xukuru do Ororubá como demonstrado na tabela abaixo.

Tabela. Matriz curricular

Dias Letivos: 200		Hora Aula: 50 min						
Módulo: 40		Turno: _____						
Dias Semanais: 05		Carga Horária Total: 4.640						
Ano de Implantação: 2008								
Base Nacional Comum								
Lei Federal nº 9.394/96 Lei Federal nº 11.274/2006 Parecer nº 04/98 – CEB/CNE Parecer nº 06/2005 – CEB/CNE Resolução nº 02/98 – CEB/CNE	Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares	Anos				Carga Horária	
			6º	7º	8º	9º	Semanal	Anual
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	6	6	6	6	24	960
		Artes	2	2	2	2	08	320
		Educação Física *	2	2	2	2	08	320
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	6	6	6	6	24	960
		Ciências	3	3	3	3	12	480
	Ciências Humanas e Suas Tecnologias	História	2	2	2	2	08	320
		Geografia	2	2	2	2	08	320
		Ensino Religioso **	2	2	2	2	08	320
	Total Base Nacional Comum		25	25	25	25	100	4000
	Parte Diversificada							
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2	2	2	2	08	320
		Componente Curricular a optar ***	2	2	2	2	08	320
Total Parte Diversificada		4	4	4	4	16	640	
Total Geral da Carga Horária		29	29	29	29	116	4.640	

Fonte: POVO XUKURU DO ORORUBÁ, 2005, p.7.

Assim, a proposta social da escola é fortalecer a identidade, a as expressões socioculturais e as tradições do povo. Desde a colonização europeia, quando o Brasil foi invadido, a educação escolar para os povos indígenas foi para transformar o modo viver dos povos indígenas, transformando assim as expressões socioculturais, os conhecimentos, as tradições, impondo uma proposta de dominação sobre os povos nativos. Esse processo dizimou

povos, impossibilitando o acesso a materiais e informações, pois muitas das expressões socioculturais eram socializadas por meio da oralidade.

Para garantir a permanência no território dos antepassados, mantendo a forma de organização política, são realizados rituais, relembrando e fortalecendo a história. Dessa forma os processos educativos no povo Xukuru o Ororubá, inclusive na escola são discutidos conteúdos e a prática educativa integradas resultando no fazer escolar contribuindo para esse projeto integrador.

Como escreveram os Xukuru do Ororubá, assim são formados participantes para as mobilizações pela terra, pelos direitos e participantes ativos da vida político-social do povo, garantindo a continuidade do projeto sociocultural Xukuru do Ororubá. Fortalecendo a identidade étnica dos indígenas; respeitando e valorizar o conhecimento das organizações do povo; fortalecendo o espírito de solidariedade do povo; viabilizando a contribuição do Pajé, do Cacique, das lideranças e do povo indígena para a construção do projeto de futuro e nossa autonomia. Fortalecendo a cultura material, promovendo a interculturalidade.

Para os indígenas, o papel fundamental na educação escolar é o ensinar a ler, escrever e contar bem para as crianças manterem viva a história, as expressões socioculturais, as tradições do nosso povo. Para se tornar um participante ativo ou como chamam “Guerreiros”, é necessário cumprir alguns requisitos: habitar no território e a confiança das lideranças e de todo o povo indígenas. Ter compromisso com o movimento indígena, consciência política, trabalhando a Arte Indígena Xukuru do Ororubá, participando dos encontros e também dos rituais, fazendo o aluno assumir a identidade, participando de todos os momentos vividos pelo povo.

Possibilitando a relação de forma respeitosa com o povo, ajudando-contribuindo nas dificuldades e defendendo os interesses; respeitando e incentivando a pesquisa e o estudo dos conhecimentos relativos à sociedade e ao Ambiente, junto aos mais velhos, ao Cacique, as lideranças e demais membros do povo; Tornar-se um líder capaz de mobilizar outros, a partir dos espaços educacionais, para identificar, entender e buscar soluções para os problemas do povo indígena; ser conhecedor e transmissor dos direitos e deveres dos povos indígenas no Brasil e no mundo; conhecer, valorizar, interpretar e vivenciar as práticas linguísticas e socioculturais, consideradas significativas e relevantes para a e socialização para a reprodução social do povo indígena.

Tornar-se um sujeito erudito capaz de refletir, fazer críticas sobre a situação vivenciada pelo seu povo nas atuais circunstâncias históricas e ajudar a transforma-la; ser capaz de

conceber seu trabalho de forma abrangente, apoiando o preparo do aluno para a vida social; relacionando a proposta pedagógica mais ampla do povo ao seu presente e futuro.

A partir do momento ficando compreendido a necessidade de discutir o direito por uma educação diferenciada, as práticas nas salas de aulas são transformadas. Provocando assim a um rompimento com a escola do não-índio e valorizando a pedagogia Xukuru do Ororubá, segundo uma maneira própria de ensinar, como nas quartas-feiras, quando não há aulas em sala, pois os alunos vão a cidade com os familiares vender frutas, verduras, renda renascença e fazer feira. Nessa situação os alunos aprendem conteúdos de História, Matemática, Ciências, etc. E trazem para a sala esse conhecimento que é sistematizado no currículo escolar.

O aluno e aluna Xukuru do Ororubá têm liberdade para expressar as ideias e todo o trabalho é de forma coletiva, como os grupos de pesquisas e leituras, dançando o Toré na escola para fortalecer as expressões socioculturais e identidade indígena. As lideranças visitam as escolas para falar da importância das mobilizações e a importância de cada criança para a continuidade dessas mobilizações por direitos.

As avaliações das escolas são realizadas a partir da participação nos rituais, nas retomadas, na escola, nas relações com as pessoas, também através de provas escritas, orais, trabalhos em grupos. Não para punir os estudantes, mas melhorar o aprendizado. São realizadas reflexões coletivas sobre as metodologias adotadas e os resultados.

A escola apresenta um conselho de educação formado por professores e uma liderança, e uma vez a cada mês a coordenação se reúne para encaminhar os problemas e juntos encontrar as soluções e uma forma dialógica. Sendo o conselho fundamental, porque com as lideranças trabalham para concretizar o sonho do Cacique Chicão. Realizando na atualidade um trabalho abrangendo a Educação, mas também incluindo as discussões sobre a terra, a Saúde e de subsistência do povo indígena. O Cacique Marcos (filho de Chicão) atua no fortalecimento das organizações Xukuru do Ororubá, nas mobilizações por uma educação específica, diferenciada e intercultural.

Em 2004 as escolas Xukuru do Ororubá foram renomeadas pelos próprios indígenas, pois tinham nomes em homenagem, a fazendeiros, “heróis” nacionais e outras autoridades, não representando relações com o povo indígena, nem com as suas mobilizações. Assim foram substituídos por nomes de guerreiros, vocábulos nativos, entre outros.

A compreensão sobre o currículo para o povo Xukuru do Ororubá está integrado ao trabalhado em sala de aula e também e todas as atividades são realizadas para socialização, assimilação e produção de conhecimentos. Por isso, no currículo são vivenciados conteúdos de

livros específicos sobre as expressões socioculturais e todas as fontes de pesquisas produzidas no processo de formação, como a elaboração dos projetos didáticos, onde os indígenas estabelecem as relações entre o currículo oficial com o currículo específico. Sendo sistematizado um diálogo entre o currículo das escolas dos não índios e os conhecimentos do povo Xukuru a partir dos eixos terra, identidade, história, organização social e interculturalidade, garantindo a articulação entre os conteúdos ensinados.

A GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA PARA O FORTALECIMENTO DAS MOBILIZAÇÕES INDÍGENAS POR DIREITOS

A Geografia nas expressões socioculturais e na educação Xukuru do Ororubá é compreendida pelo estudo da Terra, o mar, os rios, serras, estradas, as aldeias, o território, os limites das terras. Sendo usado para orientação e localização mapas, estrelas. Dessa forma a Geografia é vista como possibilidades para contribuir com os membros do povo a orientá-los, a compreenderem e construir com fundamentação os limites e demarcações do território Xukuru do Ororubá, registrando, identificando, delimitando e separando dos fazendeiros.

O estudo da Geografia contribui para compreender além das relações socioculturais, a de vida. Considerando os conhecimentos de climatologia, variando de semiárido ao subúmido, as relações entre a altitude do relevo, as características pluviométricas e regime dos rios.

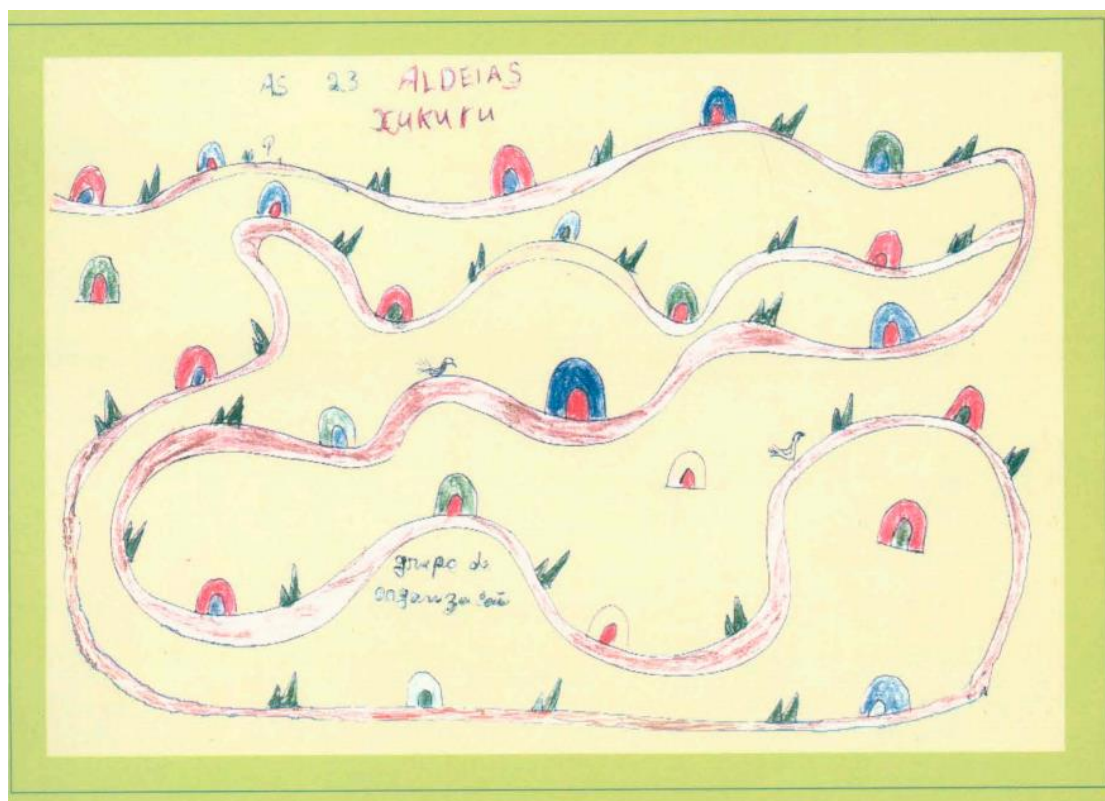
A vegetação da Caatinga localizada no norte da Serra do Acauã, as plantações só são realizadas nos períodos chuvosos, por essa razão os movimentos migratórios dos indígenas ocorriam para as cidades em busca de trabalho nos períodos de estiagens. Sobre a Zona da Mata os indígenas compreendem associando os conhecimentos científicos e as vivências do povo, como regiões mais úmidas favorecendo a criação de animais e uma diversidade maior de plantas.

Em 1997 foi criado o Conselho de Professores Indígenas Xukuru do Ororubá (COPIXO), propondo uma educação específica e diferenciada nas aldeias. Neste espaço os professores indígenas, juntamente com Cacique Chicão e outras aldeias, perceberam a necessidade de unir as lideranças de diferentes aldeias para agregar mais sujeitos a as mobilizações.

A proposta de uma educação aliada as expressões socioculturais Xukuru do Ororubá fortalece a socialização de conhecimentos dos mais velhos para a compreensão da história e dos processos vividos. Uma evidencia efetiva das relações de topofilia e territorialidade entre os membros do povo Xukuru do Ororubá, por meio da cartografia proposta desde as crianças

com diferentes faixas etárias como apresentado os mapas 1 e 2 abaixo, confeccionada por crianças indígenas.

Mapa 1. Aldeias Xukuru



Mapa elaborado por criança Xukuru do Ororubá estudante nas series iniciais.

Fonte: PROFESSORES XUKURU DO ORORUBÁ, 1997, p.46.

Na representação é evidente a compreensão da criança sobre as 24 aldeias compondo o território Xukuru do Ororubá, com alguns elementos como vegetação e as diferenças de altitude das habitações indígenas na Serra do Ororubá utilizando informações a partir da sua vivencia e os conhecimentos geográficos vinculados as expressões socioculturais.

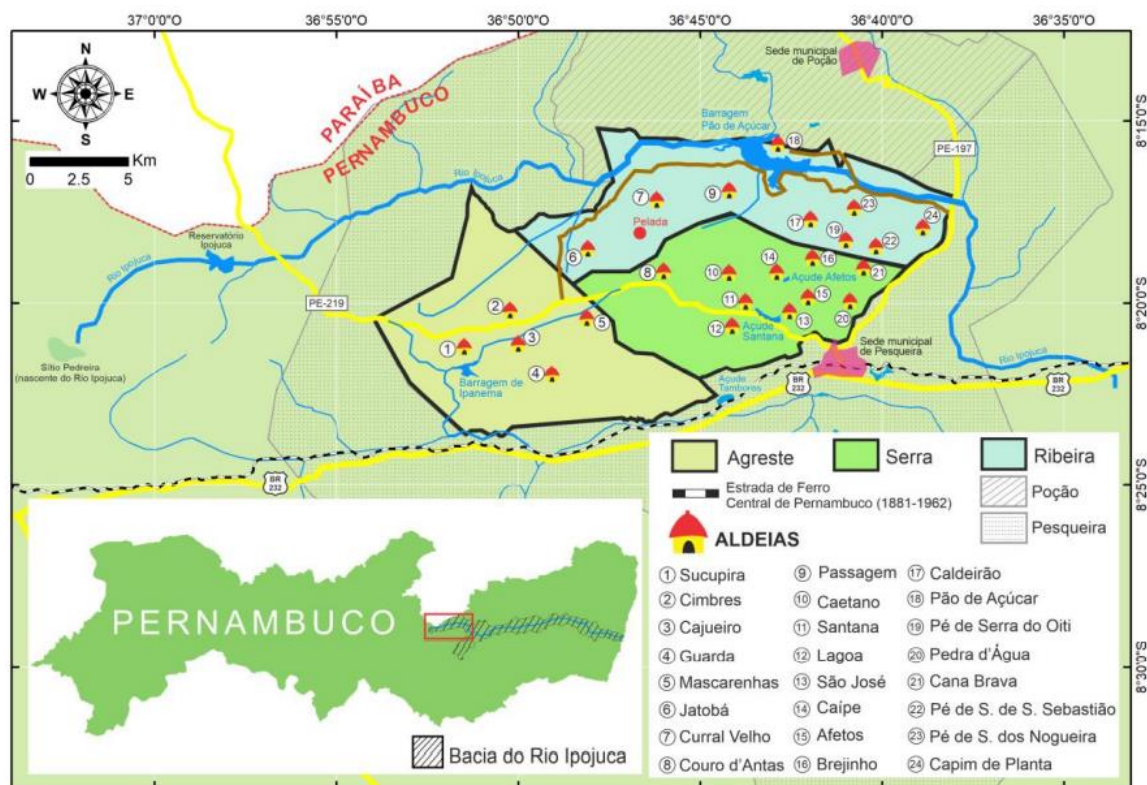
Mapa 2. Aldeia Xukuru do Ororubá

Mapa elaborado por uma criança indígena das segundo segmento no Ensino Fundamental.

Fonte: PROFESSORES XUKURU DO ORORUBÁ, 1997, p.48.

No mapa 2 observamos a presença dos conhecimentos geográficos como a legenda no canto inferior direito, a representação do relevo das Serra do Ororubá no formato de mares de morros, os cursos dos rios, as orientações geográfica (Norte, Sul, Leste e Oeste), e também marcos das expressões socioculturais através das divisões do território segundo a lógica sociocultural do povo Xukuru do Ororubá.

Produções como essas contribuem mais para os estudos, acadêmicos conhecer e fortalecer as expressões socioculturais indígenas e possibilitar a construção de trabalhos, mapas, registros no intuito de contribuir nas mobilizações indígenas por direitos. O mapa número 4 foram construídos por profissionais da área indicando a delimitação das áreas do território do povo Xukuru do Ororubá e a localização efetiva das 24 aldeias.

Mapa 3. O rio Ipojuca no território indígena Xukuru do Ororubá

Fonte: SILVA; CUNHA; PINHEIRO FILHO, 2021

Nas reflexões desse nosso texto, foi inspirada no título e obra do geógrafo Yves Lacoste *A Geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*, onde o autor enfatizou a necessidade de um grupo, uma sociedade ou comunidade se apropriarem dos conhecimentos, ferramentas e conceitos geográficos como topofilia e territorialidade, e serão capazes de ganhar uma guerra e/ou para manter o território e a afirmar as expressões socioculturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das reflexões realizadas ficou evidente o quanto a apropriação sociocultural, associada aos conhecimentos históricos, a Geografia e a cartografia possibilitam construir um alicerce maior e mais resistente para as mobilizações constantes do povo Xukuru do Ororubá por direitos. E pensar na resposta esperada de Chicão como citada no poema no o início desse texto, compreendendo Chicão mais do que um líder, mas uma inspiração para todos os povos indígenas no Brasil.

Somos assim

Somos diferentes...

Etnocentrismo e a tolerância à diferença

*Eu sou índio, eu sou Xukuru**O orgulho de ser Xukuru**O dia a dia da mulher Xukuru**O dia a dia do homem Xukuru**O dia a dia da criança Xukuru**O nascimento e a morte**O casamento**A família Xukuru**O artesanato**Quando é dia de feira**Na escola**A saúde.*

Refletindo sobre o poema acima publicado por uma professora indígena não identificada no livro *Xukuru Filhos da Mãe Natureza: uma história de resistência e luta*, constatamos a importância de entender as expressões socioculturais indígenas, não importando se estamos na chamada Modernidade, onde os membros dos povos indígenas têm contato com redes sociais, gêneros musicais distintos, modo de vestir, usam telefone celular, notebook, tablet ou similares. As expressões socioculturais são únicas em cada povo e permeadas no ser e no território, nos valores e crenças, como no caso dos Xukuru do Ororubá. Não esquecendo a mensagem deixada por Chicão e outras lideranças indígenas como evidente no poema acima, a importância das mobilizações, do trabalho, da afirmação das expressões socioculturais. Isto é, não esquecer os valores e crenças, pois transformações sempre iram ocorrer, mas são contínuas as mobilizações pelos direitos.

Como discutido o povo Xukuru do Ororubá vive em uma constante mobilização para garantir território habitado frente as ameaças de invasões dos fazendeiros, pois para os indígenas a terra não é uma porção física associada apenas para as práticas econômica, é mais do que isso, é um relação de topofilia, de pertencimento em diferentes esferas, seja mitológica, crenças, religiosa, sustento, memórias, entre outros significados. É a marca das expressões socioculturais Xukuru do Ororubá em suas relações de complexidade.

Referências

CAVALCANTE, Heloisa Eneida. **Reunindo as forças do Ororubá: a escola no projeto de sociedade do povo Xukuru.** (Dissertação de Mestrado em Sociologia). Recife: UFPE, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

COSTA, Brenda Martoni Mansur Corrêa da. **Aprendendo a Cartografar com crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD):** A relação sujeito espaço dos autistas. Dissertação de Mestrado em Educação, Juiz de Fora: UFJF, 2019.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialidade, do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** Porto Alegre, 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra.** Campinas, SP: Papirus, 1988.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Geografia das crianças, geografia da infância:** algumas reflexões para quem produz geografia com as crianças. Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LOPES, Jader J. M. **Mapas Narrativos e Espaços de Vivências: Cartografando os lugares de Infância.** In: LOPES, Jader Janer M.; FREIRE, Daniela. (Orgs). **Infância e Crianças: lugares em diálogos.** Cuiabá: EDUFMT, 2012b, p.283-294.

OLIVEIRA, Kelly Emanuely de. **Guerreiros do Ororubá:** o processo de organização política e elaboração simbólica do povo indígena Xukuru. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014

POVO XUKURU DO ORORUBÁ. **Plantando a memória do Nosso povo e colhendo os frutos da nossa luta.** O projeto político pedagógico das escolas Xukuru. Recife: Centro de Cultura Luiz Freire, 2005.

PROFESSORES XUKURU. **Xucuru Filhos da Mãe Natureza:** uma história de resistência e luta. Olinda, PE: Centro de Cultura Luiz Freire / OXFAM. 1997..

SANTOS, Hosana Celi Oliveira e. **Dinâmicas sociais e estratégias territoriais:** a organização social Xukuru no processo de retomada. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Recife: UFPE, 2009.

SOUZA, Vânia Fialho de P. e. **As fronteiras do ser Xukuru.** Recife: Massangana, 1998.

SILVA, Edson; CUNHA, Maristela Casé C; PINHEIRO FILHO, João Domingos. O Ipojuca, um rio na História no Semiárido brasileiro: caminhos de águas, de terra e de ferro. In: **Rios e histórias: séculos XIX e XX.** Manaus, AM, 2021 (no prelo)

SILVA, Edson. Os indígenas Xukuru do Ororubá e as formas de trabalho: de agricultores a operários e produtores orgânicos (Pesqueira e Poção/PE). **História Oral**, v. 23, n. 2, p. 297-317, 2020.

SILVA, Edson. Índios: desafios das pesquisas as reflexões históricas. In: FRANCICA NETA, Maria; PEIXOTO, José Adelson Lopes. (Orgs.). **Ecos do silêncio**: o saber e o fazer da pesquisa. Recife: Libertas, 2018, p. 29-46.

SILVA, Edson. **Xukuru: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1959-1988**. 2. ed. Recife, EDUFPE, 2017.

TUAN, Y. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.

SOBRE A AUTORA

Brenda Martoni Mansur Corrêa da Costa

Mestra em educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora de Geografia no Centro de Educação/Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAp/ UFPE).

**Recebido em julho de 2021.
Aceito para publicação em setembro de 2021.**